

# Saúde Pública e Saúde Coletiva

**Christiane Trevisan Slivinski**  
(Organizadora)



**Atena**  
Editora

Ano 2019

Christiane Trevisan Slivinski  
(Organizadora)

# Saúde Pública e Saúde Coletiva

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Karine de Lima

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

S255 Saúde pública e saúde coletiva [recurso eletrônico] / Organizadora  
Christiane Trevisan Slivinski. – Ponta Grossa (PR): Atena  
Editora, 2019. – (Saúde Pública e Saúde Coletiva; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-160-2

DOI 10.22533/at.ed.602191103

1. Política de saúde. 2. Saúde pública. I. Slivinsk, Christiane  
Trevisan.

CDD 362.1

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de  
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos  
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

### SAÚDE PÚBLICA E SAÚDE COLETIVA NO BRASIL

Todo indivíduo tem o direito de segurança a saúde, as ações prestadas pela saúde pública são relacionadas ao diagnóstico e tratamento de doenças que lhes permita a manutenção da saúde. No entanto, quando se considera a comunidade, a coletividade, se faz necessário que o profissional ultrapasse as barreiras da observação, diagnóstico e prescrição de tratamento ao paciente como um indivíduo isolado. O processo saúde-doença deve ser analisado dentro de um contexto social, onde o indivíduo encontra-se inserido para que se tenha subsídios suficientes para interferir na realidade e promover as mudanças necessárias.

As modificações de ações necessárias para promoção da saúde dentro da saúde pública devem respeitar as possibilidades e programas fornecidos pelo Estado, enquanto que dentro da saúde coletiva a ação é mais radical de acordo com a necessidade da comunidade.

Os profissionais envolvidos tanto com saúde pública quanto coletiva abrangem todas as grandes áreas da saúde, tais como enfermagem, medicina, odontologia, nutrição e fisioterapia, além dos demais colaboradores que atuam neste setor. Neste ebook é possível identificar a visão bem detalhada de como andam alguns dos aspectos da saúde pública e coletiva no Brasil na ótica de renomados pesquisadores.

O volume 1 apresenta uma abordagem nutricional da saúde do indivíduo. Aqui são analisados tanto aspectos da absorção e função de determinados nutrientes no organismo quanto a atenção nutricional e a garantia de saúde. Ainda podem ser observados aspectos que envolvem a educação em saúde, onde se trabalha o conhecimento e a formação dos profissionais que atuam em saúde.

No volume 2 encontram-se artigos relacionados as questões da estratégia da saúde da família e atenção básica que norteiam todo o processo de saúde pública, além da importância da atuação multiprofissional durante o processo de manutenção da saúde. Também são apresentados aqui algumas discussões acerca das implicações da terapia medicamentosa.

Finalmente no volume 3 encontram-se as discussões relacionadas aos aspectos epidemiológicos de doenças tais como hepatite, hanseníase, dengue, sífilis, tuberculose, doenças sexualmente transmissíveis. Como não basta apenas garantir a saúde do cidadão mas também do profissional que o atende, são analisados alguns aspectos relacionados ao risco ocupacional e ao estresse causado pela atividade profissional. Este volume traz ainda a análise da atuação de profissionais dentro da unidade de terapia intensiva, os cuidados de enfermagem necessários ao restabelecimento da saúde do indivíduo e alguns aspectos da saúde da mulher.

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
POLIFENÓIS, ATIVIDADE ANTIOXIDANTE E INFORMAÇÃO NUTRICIONAL DE CAJUÍNAS PRODUZIDAS NO ESTADO DO PIAUÍ-BRASIL	
Aline Cronemberger Holanda Yasmina Fernanda Pacífico Thalita Braga Barros Abreu Rayane Carvalho de Moura Naíza Carvalho Rodrigues Geórgia Rosa Reis de Alencar Lailton da Silva Freire Alessandro de Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6021911031</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>16</b>
CONSUMO ALIMENTAR DE MAGNÉSIO E SUA RELAÇÃO COM PARÂMETROS DE ADIPOSIDADE EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA	
Raisa de Oliveira Santos Juliana Soares Severo Jennifer Beatriz Silva Moraes Stéfany Rodrigues de Sousa Melo Loanne Rocha dos Santos Luana Mota Martins Diana Stefany Cardoso de Araújo Thayanne Gabryelle Visgueira de Sousa Mickael de Sousa Paiva Daila Leite Chaves Bezerra Priscyla Maria Vieira Mendes Dilina do Nascimento Marreiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6021911032</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>28</b>
O CONSUMO DE FERRO DIETÉTICO E SUA RELAÇÃO COM A HEMOGLOBINA DE JOGADORES JUNIORES DE FUTEBOL	
Fatima Karina Costa De Araújo Aryelle Lorrane Da Silva Gois Fabiane Araújo Sampaio Vanessa Machado Lustosa Henrilla Mairla Santos de Moraes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6021911033</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>36</b>
ATENÇÃO NUTRICIONAL NA REDE PÚBLICA DE SAÚDE DE UM MUNICÍPIO DE MINAS GERAIS, COM FOCO NOS GRUPOS PARA EMAGRECIMENTO CONDUZIDOS NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE	
Isabela de Siqueira Carvalho Cristina Garcia Lopes Alves Josilene Gomes dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6021911034</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>53</b>
AVALIAÇÃO DA ADEQUAÇÃO DAS NECESSIDADES NUTRICIONAIS EM PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO	
Francisco das Chagas Araújo Sousa	

Halmisson D'arley Santos Siqueira  
Raimundo Nonato Cardoso Miranda Júnior  
Zaira Arthemisa Mesquita Araújo  
Maria da Conceição Lopes Ribeiro  
Cirley Pinheiro Ferreira  
Thanandra Rocha Ferreira  
Marianne Ravena da Costa Rocha  
Joelson da Silva Medeiros  
Natália Monteiro Pessoa  
Eduardo Henrique Barros Ferreira  
Carlos Antonio da Luz Filho  
Érika Vicência Monteiro Pessoa  
Karla Rakel Gonçalves Luz  
Jucileia dos Santos Araújo

**DOI 10.22533/at.ed.6021911035**

**CAPÍTULO 6 ..... 63**

**AValiação DO GraU DE DESIDRaTaÇÃO EM PRaTICANTEs DE MUSCulaÇÃO**

Francisco das Chagas Araújo Sousa  
Halmisson D'arley Santos Siqueira  
Raimundo Nonato Cardoso Miranda Júnior  
Zaira Arthemisa Mesquita Araújo  
Maria da Conceição Lopes Ribeiro  
Cirley Pinheiro Ferreira  
Thanandra Rocha Ferreira  
Izabella Bárbara de Araújo Paz Melo  
Polyanne Patricia Menezes Jansen Correia  
Marcos Afonso Cruz Nascimento  
Natália Monteiro Pessoa  
Larissa Rebeca Chagas de Jesus  
Ingrid Beatriz Lima Pinheiro  
Érika Vicência Monteiro Pessoa  
Vallérya de Castro Soares

**DOI 10.22533/at.ed.6021911036**

**CAPÍTULO 7 ..... 72**

**COMPETÊNCIAS DO NUTRICIONISTA PARA ATUAÇÃO NO CONTEXTO DO SUS - PERCEPÇÕES A PARTIR DA FORMAÇÃO ACADÊMICA**

Cristina Garcia Lopes Alves  
Queisielle Magalhães Carvalho  
Maria Regina Martinez  
Sandra Helena Cerrato Tibiriçá  
Francisco Lamus Lemus

**DOI 10.22533/at.ed.6021911037**

**CAPÍTULO 8 ..... 88**

**COMPORTAMENTO DE RISCO PARA DESENVOLVIMENTO TRANSTORNO DA COMPULSÃO ALIMENTAR PERIÓDICA (TCAP) EM UNIVERSITÁRIOS**

Josiane Da Rocha Silva Ferraz  
Lucas Vinicius Alves Sampaio  
Amanda Marreiro Barbosa  
Liejy Agnes Dos Santos Raposo Landim  
Daniele Rodrigues Carvalho Caldas  
Daisy Jacqueline Sousa Silva  
Kelvy Fernanda Almeida Lago Lopes

**DOI 10.22533/at.ed.6021911038**

**CAPÍTULO 9 ..... 98**

GESTÃO DE UM PROGRAMA DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR E A QUALIDADE DOS CARDÁPIOS DE DUAS ESCOLAS DA GRANDE TERESINA

Rayane Carvalho de Moura  
Naira Flávia Araújo Nunes  
Magnoelda Gomes da Costa Oliveira  
Marcela Maria Lima Rodrigues  
Najela Thays Vera Costa  
Elizabete Maciel de Sousa Cardoso  
Mara Cristina Carvalho Batista  
Jéssica Moraes de Araújo  
Layanna Cibelle de Sousa Assunção  
Samia Caroline Viana Martins

**DOI 10.22533/at.ed.6021911039**

**CAPÍTULO 10 ..... 104**

O USO DO AÇÚCAR NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS

Ivana da Silva Fernandes  
Geísa Maria de Sousa  
Lílian Maria Almeida Costa  
Maylla Pereira Rodrigues Maciel  
Jancineide de Oliveira Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.60219110310**

**CAPÍTULO 11 ..... 112**

IMPORTÂNCIA DO BANCO DE LEITE HUMANO NO ALEITAMENTO MATERNO: REVISÃO INTEGRATIVA

Alessandra Alves Silvestre  
Emanuella Rodrigues Ferreira  
Hiugo Santos do Vale  
Karolinnny Costa Gonçalves  
Linara Brito da Luz  
Luana Carolini dos Anjos  
Luisa Helena de Oliveira Lima  
Mariana Fontes Damasceno  
Wemerson dos Santos Fontes  
Vitória Silva de Araújo

**DOI 10.22533/at.ed.60219110311**

**CAPÍTULO 12 ..... 119**

OFICINA COM GESTANTES SOBRE O USO DE PLANTAS MEDICINAIS NA GESTAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcelo Prado Santiago  
Inez Sampaio Nery  
Ivanilda Sepúlveda Gomes  
Rejane Pereira de Sousa  
Regilane Pereira de Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.60219110312**

**CAPÍTULO 13 ..... 136**

ZINCO E ADIPOCITOCINAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE ESTUDOS DE SUPLEMENTAÇÃO EM OBESOS

Ana Raquel Soares de Oliveira  
Kyria Jayanne Clímaco Cruz  
Jennifer Beatriz Silva Moraes

Juliana Soares Severo  
Mickael de Paiva Sousa  
Diana Stefany Cardoso de Araujo  
Thayanne Gabryelle Visgueira de Sousa  
Adriana de Azevedo Paiva  
Alessandro de Lima  
Dilina do Nascimento Marreiro

**DOI 10.22533/at.ed.60219110313**

**CAPÍTULO 14 ..... 145**

RELAÇÃO DE EFEITOS NOS SISTEMAS CARDÍACO E CIRCULATÓRIO COM O USO DE PRODUTOS TERMOGÊNICOS

Vanessa Rocha Da Silva  
Sílvia Emanoella Silva Martins De Souza  
Jônatas De França Barros  
André Ribeiro Da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.60219110314**

**CAPÍTULO 15 ..... 163**

PASSOS DE SAÚDE: A ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA EM UM GRUPO DE CAMINHADA COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alane de Sousa Nascimento  
Ana Gabriella Saraiva Rocha  
Paulo Cesar de Moura Luz  
Darlene Fontenele da Costa  
Iarly Nunes Fortes  
Francisco Jairo Medeiros de Almeida  
Karlos Ulysses Timbó da Costa  
Viviane de Sousa Araújo

**DOI 10.22533/at.ed.60219110315**

**CAPÍTULO 16 ..... 169**

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: USO DE PLANTAS MEDICINAIS EM PROMOÇÃO DE SAÚDE

Lysrayane Kerullen David Barroso  
Suênia Évelyn Simplício Teixeira  
Normanda de Almeida Cavalcante Leal  
Milena Bezerra de Oliveira  
Antonio Cleano Mesquita Vasconcelos  
Carlos Felipe Fontelles Fontineles  
Lycélia da Silva Oliveira  
Ingrid Freire Silva  
Alexandro do Vale Silva

**DOI 10.22533/at.ed.60219110316**

**CAPÍTULO 17 ..... 182**

ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DE ÁGUA DE POÇO ARTESANAL DE UMA UNIDADE ESCOLAR MUNICIPAL E SUA RELAÇÃO COM APRENDIZAGEM ESCOLAR EM UNIÃO/PI

Daniela Reis Joaquim de Freitas  
Cláudio Costa Santos  
Shely Delynajary Santiago dos Santos  
Antônio Rosa de Sousa Neto  
Alexandre Maslinkiewicz  
Lissandra Chaves de Sousa Santos  
Fabiana de Moura Souza



**CAPÍTULO 18 ..... 194**

A CRIAÇÃO DE BRINQUEDOS SUSTENTÁVEIS COMO AÇÃO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM SAÚDE ABORDANDO CRIANÇAS DO 3º ANO DO ENSINO PÚBLICO – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thays Hyorrana Silva Santos  
Ezra Jad Vale Martins  
Marcia Fernanda da Silva Tôrres Fernandes  
Thalyta Brigda Nogueira de Oliveira  
Luinê Ferreira de Oliveira  
Robson Fabricio de Paulo dos Santos  
Lauridéia da Silva Carvalho  
Danyel Pinheiro Castelo Branco

**DOI 10.22533/at.ed.60219110318**

**CAPÍTULO 19 ..... 202**

AS METODOLOGIAS ATIVAS NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

Denis Francisco Gonçalves de Oliveira  
Sthefane Gomes Feitosa  
Thaís Torres Barros Dutra  
Khalil Fernandes Viana  
Ealber Carvalho Macedo Luna

**DOI 10.22533/at.ed.60219110319**

**CAPÍTULO 20 ..... 210**

O ENSINO DA SAÚDE PÚBLICA NOS CURSOS DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO PIAUÍ

Roniele Araújo de Sousa  
Rosalves Pereira da Silva Junior  
Tauani Zampieri Cardoso  
Osmar de Oliveira Cardoso

**DOI 10.22533/at.ed.60219110320**

**CAPÍTULO 21 ..... 222**

INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE: REVISANDO A LITERATURA PARA AMPLIAR OLHARES

Bárbara Carvalho dos Santos  
Francelly Carvalho dos Santos  
Matilde Nascimento Rabelo  
Laércio Bruno Ferreira Martins  
Deyjanne Martins Mendes  
Kledson Amaro de Moura Fé  
Daccione Ramos da Conceição  
Marcelino Martins  
Jordano Leite Cavalcante de Macêdo  
David Reis Moura

**DOI 10.22533/at.ed.60219110321**

**CAPÍTULO 22 ..... 234**

EDUCAÇÃO EM SAÚDE VOLTADA PARA A PREVENÇÃO DE INFECÇÃO SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEL EM ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Leila Mariane Machado Tôrres Bezerra  
Nájila Aguiar Freitas Lemos  
Lorena Gomes de Abreu Lima  
Jaiane Oliveira Costa

Taciany Alves Batista Lemos

**DOI 10.22533/at.ed.60219110322**

**CAPÍTULO 23 ..... 242**

EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA E MEDICINA EM NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA (NASF) POR MEIO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO EM SAÚDE (PET – SAÚDE) – TERESINA- PIAUÍ

Denise Ribeiro Santos

Ilana Lages Rebelo de Carvalho

Helleny Alves de Santana Neta

**DOI 10.22533/at.ed.60219110323**

**CAPÍTULO 24 ..... 249**

O EXERCÍCIO DE HABILIDADES MÉDICAS EM PRAÇA PÚBLICA: UMA OPORTUNIDADE DE REFLEXÃO DAS PRÁTICAS NA FORMAÇÃO INICIAL DO ESTUDANTE DE MEDICINA

Nathália de Macêdo Assunção

Rayanne Rodrigues Pereira

Alice de Moraes Veras da Fonseca

Esther Barata Machado Barros

Any Carolina Cardoso Guimarães Vasconcelos

Márcio Braz Monteiro

**DOI 10.22533/at.ed.60219110324**

**CAPÍTULO 25 ..... 257**

VIVÊNCIA DE ACADÊMICOS EM UM PROGRAMA DE INTERCÂMBIO INTERNACIONAL

Maria Francinete do Nascimento Silva

Márcia de Moraes Sousa

Roberta Fortes Santiago

Andreza Moita Moraes

Leila Mariane Torres Bezerra

Jayris Lopes Vieira

Maria Auxiliadora Lima Ferreira

**DOI 10.22533/at.ed.60219110325**

**CAPÍTULO 26 ..... 263**

INTERDISCIPLINARIDADE E SAÚDE: O DESAFIO DA ARTICULAÇÃO INTERDISCIPLINAR PARA A COMPREENSÃO DO PROCESSO SAÚDE- ADOECIMENTO

Vilkiane Natercia Malherme Barbosa

Tiago da Rocha Oliveira

Luma Ravena Soares Monte

Thiego Ramon Soares

Gleyde Raiane de Araújo

Anderson da Silva Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.60219110326**

**CAPÍTULO 27 ..... 272**

AValiação da Alfabetização em Saúde de Idosos Hipertensos e ou Diabéticos de Oeiras- PIAUÍ

Jéssica Moraes de Araujo

Irineu de Sousa Júnior

Lourival Gomes da Silva Júnior

Rayane Carvalho de Moura

Wanessa Moraes Lopes

**DOI 10.22533/at.ed.60219110327**

**CAPÍTULO 28 ..... 287**

AVALIAÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO EM SAÚDE DE IDOSOS ATENDIDOS PELO HIPERDIA

Rayane Carvalho de Moura  
Jéssica Moraes de Araújo  
Aline Cronemberger Holanda  
Lailton Silva Freire  
Geórgia Rosa Reis de Alencar  
Luciana Farias de Melo  
Ana Karolinne da Silva Brito  
Crislane Moura Costa  
Marcos Antonio Pereira dos Santos  
Irineu de Sousa Júnior

**DOI 10.22533/at.ed.60219110328**

**CAPÍTULO 29 ..... 299**

IDEAÇÃO SUICIDA E TENTATIVA DE SUICÍDIO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE 30 ANOS

Liene Martha Leal

**DOI 10.22533/at.ed.60219110329**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 312**

## COMPETÊNCIAS DO NUTRICIONISTA PARA ATUAÇÃO NO CONTEXTO DO SUS - PERCEPÇÕES A PARTIR DA FORMAÇÃO ACADÊMICA

**Cristina Garcia Lopes Alves**

Universidade Federal de Alfenas – MG/Brasil;

**Queisielle Magalhães Carvalho**

Universidade Federal de Alfenas – MG/Brasil;

**Maria Regina Martinez**

Universidade Federal de Alfenas – MG/Brasil;

**Sandra Helena Cerrato Tibiriçá**

Universidade Federal de Juiz de Fora – MG/Brasil;

**Francisco Lamus Lemus**

Universidade de la Sabana – Colômbia

**RESUMO:** Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), a formação do nutricionista deve abranger as necessidades de saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS), com desenvolvimento de competências e habilidades. Buscou-se observar a percepção de docentes, discentes e graduados quanto à formação acadêmica para atuação no SUS, com foco nas competências e habilidades. Pesquisa participante, qualitativa, empregando técnica dos grupos focais, que envolveu docentes e discentes de curso de Nutrição, e nutricionistas da rede de saúde. Os relatos dos grupos foram submetidos à análise temática. Foram identificadas semelhanças e divergências quanto às competências, com associações àquelas descritas nas DCN. Houve convergência quanto a deficiências na formação e à necessidade de inclusão de conteúdos e

práticas. Os resultados refletiram aspectos da formação acadêmica, podendo contribuir para a discussão das competências do nutricionista no SUS.

**PALAVRAS-CHAVE:** Nutricionistas. Educação Baseada em Competências. Grupos Focais. Nutrição em Saúde Pública.

**ABSTRACT:** According to National Curricular Guidelines (DCN), nutritionists' training should cover health needs, with emphasis on the Unified Health System (SUS), with development of competences and skills. It was sought to observe the perception of teachers, students and graduates regarding academic formation and performance in the SUS, focusing on competences. Participatory and qualitative research used focus groups and involved teachers and students of a Nutrition course, and nutritionists of health network. The groups' reports were submitted to thematic analysis. It was possible to associate themes that emerged from the data to general competences described in the DCN. There was convergence regarding the deficiencies in academic formation and need of inclusion contents and practices. The results reflected aspects of the academic formation, being able to contribute to the discussion of the nutritionist competences in the SUS.

**KEYWORDS:** Nutritionists; Competency-based Education; Focus Groups; Public Health

## 1 | INTRODUÇÃO

Desde a constituição do Sistema Único de Saúde (SUS), a formação profissional é foco de reflexão devido ao seu impacto no sistema de saúde (1). A formação do nutricionista frente às políticas vigentes tem sido discutida junto às demandas da categoria (2,3,4), considerando-se as mudanças no cenário epidemiológico (5,6).

O campo de conhecimentos e práticas denominado “nutrição em saúde pública” é amplo, englobando áreas como a Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) e a Alimentação Escolar (7). O Conselho Federal de Nutricionistas (CFN) estabeleceu como Saúde Coletiva as atividades de alimentação e nutrição realizadas em políticas e programas institucionais, de atenção básica e de vigilância sanitária (8). Para a discussão dos termos “saúde coletiva” e “saúde pública”, consideramos a terminologia citada por Bosi e Prado (9), considerando que a saúde coletiva lida com um leque temático mais amplo, *atraindo e abrigando profissionais de diversas origens, “negociando” com configurações e epistemologias variadas.*

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), a formação do nutricionista deve contemplar as necessidades sociais de saúde, com ênfase no SUS (10), o que orienta para a construção de projetos pedagógicos que contemplem o desenvolvimento de habilidades e competências específicas.

O Programa Saúde da Família (PSF), atualmente Estratégia Saúde da Família (ESF), ampliou a concepção de atenção básica, estabelecendo como prioridades ações de prevenção, promoção e recuperação da saúde de forma integral e contínua (11). Assis et al. (12) defendem que a realização plena dos objetivos da ESF é dependente de uma maior capacidade de intervenção na área da alimentação e nutrição, o que é reforçado por Geus et al (13).

A implantação dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família, como proposto pela Política Nacional de Atenção Básica (14), ampliou as possibilidades de atuação do nutricionista (15). A Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) também foi um marco na definição de ações específicas do nutricionista nessa área; a nova edição da PNAN deu ênfase à atenção nutricional no SUS com foco na vigilância, promoção, prevenção e cuidado integral de agravos relacionados à alimentação e nutrição (16).

Estudos referentes às competências do nutricionista no Brasil, e quanto às estratégias de ensino utilizadas, permitiram observar algumas deficiências e limitações. Problemas têm sido apontados no currículo dos cursos referentes à grande carga horária das disciplinas da área biológica em detrimento das disciplinas da área social, incluindo a saúde coletiva (7,17) assim como deficiências na efetivação de conteúdos por meio de atividades práticas e interdisciplinares (18).

No cenário internacional, as competências necessárias para a efetiva prática da

Nutrição em Saúde Pública têm sido discutidas (19). Recentemente, foi desenvolvido no Brasil o Consenso “Habilidades e Competências do Nutricionista em Saúde Coletiva”, refletindo a existência de lacunas na formação e a necessidade de revisão do processo ensino-aprendizagem (20).

A atuação do nutricionista no SUS é prevista na formação acadêmica e amparada na regulamentação da profissão e nas políticas de saúde; porém, destaca-se sua baixa inserção no sistema de saúde (21, 22, 23). Neste artigo, buscamos observar a percepção de docentes, discentes e profissionais da rede pública de saúde quanto à formação acadêmica do nutricionista e à sua atuação no SUS, considerando aspectos do projeto pedagógico de um curso de Nutrição, incluindo abordagens e estratégias pedagógicas empregadas, tendo como foco o desenvolvimento de competências e habilidades.

## 2 | MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de pesquisa participante de abordagem qualitativa, empregando técnica da pesquisa em grupos para coleta dos dados. O cenário de estudo foi o curso de Nutrição de uma instituição federal de ensino superior. Todos os docentes graduados em Nutrição e todos os discentes matriculados na época da coleta de dados foram convidados a participar da pesquisa, assim como nutricionistas da rede de saúde do município.

A amostra foi constituída por aqueles que concordaram livremente em participar, após serem devidamente informados sobre os objetivos da pesquisa, resguardadas as questões éticas. Foram formados três grupos amostrais: docentes (n=6); discentes (n=5); e nutricionistas da rede municipal de saúde (n=3). Foram conduzidas de 2 a 3 sessões com cada grupo, totalizando 3 grupos focais.

Os grupos de entrevistados foram conduzidos a partir das seguintes questões norteadoras:

- a) Você sabe quais são as competências gerais e as competências e habilidades específicas do profissional de Nutrição?
- b) Você sabe identificar as disciplinas do curso de Nutrição que estão relacionadas ao desenvolvimento dessas competências e habilidades? Dessas, quais estão relacionadas à Saúde Coletiva?
- c) Você considera que a atual abordagem conceitual e pedagógica das disciplinas ministradas no curso de Nutrição, referentes à Saúde Coletiva, é satisfatória para a formação de um profissional de saúde apto para atuar na rede de acordo com os princípios e diretrizes do SUS?

As falas foram gravadas para posterior transcrição e análise. Fichas com registros de fala foram utilizadas em alguns momentos das sessões visando à validação e registro das opiniões derivadas da interação grupal.

Um observador esteve presente durante as sessões, registrando os aspectos não verbais utilizados como material de apoio na análise dos dados.

O tratamento dos dados teve por base a análise temática, conforme Minayo (24), sendo dividida em três fases: pré-análise; exploração do material; e tratamento dos resultados e interpretação.

Na pré-análise os registros e transcrições foram analisados segundo os objetivos iniciais da pesquisa (questão norteadora). Na exploração do material, buscou-se alcançar a compreensão do texto por meio das unidades de registro estabelecidas na pré-análise, classificando e agregando-as em seguida. Na última fase, os resultados obtidos foram submetidos a uma análise temática formal dos discursos, buscando-se a elaboração de sínteses interpretativas.

O estudo foi realizado após as autorizações e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (protocolo N° 031/2012), de acordo com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) (25).

### **3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O grupo de docentes foi constituído por seis graduados em nutrição, sendo dois do sexo masculino, com idade entre 35 a 47 anos. Todos eram formados há mais de 11 anos, com tempo médio de docência de 13 anos, variando entre as disciplinas básicas de nutrição, nutrição clínica, nutrição social e educação nutricional. O grupo foi composto por especialista (1), mestres (2) e doutores (4).

Cinco discentes constituíram um grupo com idade entre 22 e 29 anos, sendo apenas um do sexo masculino, cursando o quarto e o sexto períodos de Nutrição.

Três nutricionistas do sexo feminino constituíram o grupo de profissionais, com idade entre 24 a 47 anos; duas eram do programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, tendo concluído a graduação entre seis meses a um ano e meio. A outra integrante era nutricionista de um hospital conveniado ao SUS, com tempo de exercício profissional de 12 anos.

#### **Competências e Habilidades do profissional de Nutrição**

Observaram-se semelhanças e divergências na definição de competências e habilidades desejadas para o nutricionista nos relatos dos grupos amostrais, apresentados no Quadro 1.

<b>COMPETÊNCIAS GERAIS</b>	
DOCENTES	Saber ouvir; ter vocação/motivação; capacidade crítica e reflexiva; reflexão ético-moral/ religiosa; engajamento social; politização; cidadania; desenvolver ações transformadoras; buscar e construir conhecimento; promoção da saúde.
DISCENTES	Ética; autonomia/tomada de decisões; liderança; ser crítico; relacionamento com outros profissionais; gerenciamento, domínio e aplicação do conhecimento; atualização profissional; conhecer o sistema de saúde; resolver problemas; lidar com situações de pressão e risco; conhecer o público alvo; comunicação; ser dinâmico, aberto e sociável.
PROFISSIONAIS	Empatia; gestão de pessoas/liderança; trabalhar em equipe multiprofissional; confiança; aceitação do outro; vínculo; saber ouvir; motivar o paciente; desenvolvimento de campanhas; orientação a familiares; triagem nutricional; orientação para o bem-estar e qualidade de vida; humanização.
<b>COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS</b>	
DOCENTES	Relação homem-alimento-saúde; contexto socioeconômico; visão crítica; saber cozinhar, porcionar alimentos; conhecer os alimentos e seu potencial nutricional; observar a realidade; foco no alimento e no homem.
DISCENTES	Ética, autocrítica e atualização profissional; comunicação; conhecer o público e o sistema de saúde; ser dinâmico, aberto e sociável; articular conhecimento científico e popular; construir conhecimento novo; atuar em cada caso; lidar com o emocional do paciente; autonomia para tomar decisões; dominar técnica e conhecimento; articular as áreas social, clínica e UAN*; relação de confiança com o paciente; resolver problemas; liderança.
PROFISSIONAIS	Supervisão de atividades de graduandos; coordenação de cursos; promoção da alimentação saudável; estudos e debates sobre Nutrição; controle de qualidade em setores nutricionais; responsabilidade técnica; avaliação nutricional; políticas públicas de SAN; treinamento de manipuladores; personal diet; nutrição esportiva; ensino sobre alimentos; educação nutricional; diagnóstico nutricional individual e coletivo; prescrição de dieta, acompanhamento e alta.
<b>HABILIDADES</b>	
DOCENTES	Gestão; saber cozinhar e porcionar alimentos; avaliação nutricional; educação nutricional; seleção e técnicas corretas de preparo de alimentos; diagnóstico nutricional individual e coletivo; atuação em políticas públicas; intervenção nutricional.
DISCENTES	Preparar, modificar e substituir alimentos; diagnóstico nutricional individual e coletivo; avaliação antropométrica; dietoterapia; autocrítica; gerenciar, aplicar e construir conhecimento; fazer dieta para cada caso; avaliar necessidades nutricionais; orientação nutricional; educação nutricional.
PROFISSIONAIS	Conhecimento sobre os alimentos/preparo/substituição; elaboração de cardápios e planos alimentares; compras/aquisição de gêneros alimentícios; conduta dietoterápica; controle de qualidade; cálculo energético; avaliação antropométrica; aplicação de inquéritos alimentares.

**Quadro 1** - Temas identificados nos relatos dos grupos focais relacionados às competências e habilidades do nutricionista

Fonte: dos autores, 2016.

\*A sigla UAN se refere à Administração de Unidades de Alimentação e Nutrição.

Houve aproximação, nos três grupos, das competências gerais descritas nas DCN, tais como: atenção à saúde (“capacidade crítica e reflexiva”; “ética”, “promoção à saúde”); tomada de decisão (“autonomia/tomar decisões”); comunicação (“saber ouvir/dialogar”); liderança (“gestão de pessoas/liderança”); administração e gerenciamento (“gestão de pessoas”); e educação permanente (“buscar e construir conhecimento”; “atualização profissional”).

Algumas competências gerais, como “administração e gerenciamento”, foram identificadas diferentemente entre os grupos; na fala dos docentes e dos acadêmicos aparece associada ao gerenciamento do próprio conhecimento e não gerenciamento



de recursos, como na fala dos profissionais. A liderança, no grupo dos discentes, apareceu associada à “capacidade de se impor, de motivar a equipe”, sendo citada em associação à “gestão de pessoas” entre os profissionais. A ética, entre os docentes é citada dentro da capacidade de “reflexão ético-moral/religiosa”, e entre os discentes foi associada a ‘saber separar o profissional do pessoal’, ‘pensar no bem comum’; ‘não ser individualista’.

Observou-se também sobreposição entre competências gerais e específicas. Entre os discentes, algumas competências específicas ressurgiram com termos equivalentes às competências gerais, embora enfatizando aspectos da prática profissional, como “dominar a técnica e o conhecimento” e “competência para atuar em cada caso”. Enquanto os docentes citaram temas gerais, os profissionais enfatizaram ações mais específicas, como “responsabilidade técnica de serviços nutricionais” e “avaliação nutricional”. A maior parte das competências específicas/habilidades descritas nas DCN foi contemplada no relato dos grupos amostrais; porém, alguns temas relativos à saúde coletiva foram pouco identificados, como: atuação na formulação e execução de programas específicos; atuação em SAN e vigilância nutricional; integrar grupos de pesquisa; desenvolver e aplicar métodos e técnicas de ensino em sua área de atuação (10).

Também foram observadas sobreposições entre as competências específicas e habilidades, o que pode ser associado à difícil distinção entre essas duas categorias. Por exemplo, a “educação nutricional”, considerada atividade específica do nutricionista, foi identificada tanto como competência específica quanto como habilidade. Habilidade seria uma unidade da competência, conforme Perrenoud (26), estando relacionada ao “saber fazer”. Conforme o mesmo autor, competência é a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações) para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações.

### **Disciplinas do curso de Nutrição relacionadas ao desenvolvimento de competências e habilidades**

Como resultado do grupo dos docentes, foram identificadas disciplinas associadas às competências e habilidades, que são apresentadas no Quadro 2, divididas em quatro blocos de conteúdo.

BLOCOS/CONTEÚDOS	DISCIPLINAS
1 – Seleção/Preparo de Alimentos	Técnica Dietética; Química/Bioquímica; Tecnologia e Composição de Alimentos; Microbiologia e outras afins.
2 – Diagnóstico Nutricional Individual e Coletivo	Avaliação Nutricional; Economia e Administração; Fisiologia/Patologia; Dietoterapia; Epidemiologia; Antropologia/Sociologia; Bioestatística; Higiene de Alimentos; Psicologia e disciplinas afins.

3 – Intervenção Nutricional	Educação Nutricional; Dietoterapia; Políticas Públicas de Alimentação e Nutrição; Nutrição/Dietética; Nutrição e Saúde Pública/Nutrição Social; Composição de Alimentos.
4 – Gestão	Todas as disciplinas, incluindo Administração.

**Quadro 2** – Conteúdos e disciplinas identificados pelos docentes

Fonte: dos autores, 2016.

Todas as disciplinas do projeto pedagógico vigente foram consideradas necessárias para a atuação do nutricionista no SUS, com inclusão do conteúdo “Administração”. Os docentes propuseram a formação de um novo bloco chamado Competências Fundamentais, englobando: Parasitologia, Imunologia, Psicologia, Nutrição e Metabolismo, Bioestatística, Microbiologia, Fisiologia/Patologia, Economia e Administração. A Educação Nutricional foi enfatizada para o desenvolvimento da habilidade de contextualizar a linguagem, com o conhecimento e uso dos termos técnicos.

Os acadêmicos associaram as disciplinas às habilidades identificadas anteriormente como apresentado no Quadro 3.

HABILIDADE	DISCIPLINAS
Fazer dieta	Dietoterapia, Nutrição/Dietética, Materno-infantil, Bioquímica, Fisiologia e disciplinas afins, Nutrição Social, Nutrição no Esporte, Psicologia, Sociologia.
Avaliação antropométrica	Avaliação Nutricional, Anatomia, Fisiologia.
Saber preparar/ saber substituir	Nutrição/Dietética, Técnica Dietética.
Avaliar necessidades nutricionais	Todas disciplinas citadas, Educação Nutricional.
Respeitar o gosto das pessoas	Nutrição/Dietética, Técnica Dietética, Dietoterapia
Produzir conhecimento	Metodologia Científica, TCC.
Comunicação	Educação Nutricional
Relação de confiança com o paciente	Psicologia, Educação Nutricional.
Resolver problemas	-----
Liderança	-----
Relacionar com a equipe	-----

**Quadro 3** – Disciplinas e conteúdos identificados pelos discentes

Fonte: dos autores, 2016.

Foram percebidas dificuldades na relação entre disciplinas/conteúdos e habilidades, com discussão sobre a necessidade de algumas disciplinas e a falta de alguns conteúdos. Relataram que algumas competências e habilidades poderiam ser trabalhadas por meio da abordagem pedagógica, independente da ementa das disciplinas. Deficiências na área de humanas foram destacadas, tanto na abordagem

conceitual e metodológica, quanto na oferta dessas disciplinas, muitas vezes presentes apenas no início do curso. O processo de comunicação foi muito valorizado, devendo estar presente em todas as disciplinas. Observou-se uma supervalorização da disciplina Educação Nutricional para desenvolver várias competências, como: resolver problemas, comunicação, estabelecer relação de confiança com o paciente, entre outras. As disciplinas identificadas para o desenvolvimento das competências e habilidades para a saúde coletiva foram: Nutrição Social, Introdução à Epidemiologia, Políticas e Práticas de Saúde, Seminário Multidisciplinar em Saúde. Entretanto, houve concordância de que todas as demais disciplinas teriam influência para a atuação no SUS.

Os profissionais também relacionaram competências e habilidades com as disciplinas e conteúdos necessários para as mesmas, conforme Quadro 4.

<b>COMPETÊNCIAS/HABILIDADES</b>	<b>DISCIPLINAS/CONTEÚDOS</b>
Aplicar inquéritos alimentares	Técnica Dietética; Nutrição/Dietética; Avaliação Nutricional; exames laboratoriais; Anatomia, Dietoterapia, Bioquímica, Biologia, Farmacologia.
Compra de produtos	Políticas de compra, gestão de custos, UAN, Nutrição/Dietética, Dietoterapia.
Elaboração de cardápios	Técnica Dietética; Composição de Alimentos; UAN; Matemática/Custos; Microbiologia.
Conduta dietoterápica	Avaliação Nutricional, Nutrição/Dietética, Patologia, Dietoterapia.
Educação Nutricional	Psicologia, Sociologia, Pedagogia
Diagnóstico individual e coletivo	Avaliação Nutricional, exames laboratoriais.
Avaliar e prescrever terapia nutricional	Avaliação Nutricional, Dietoterapia, Nutrição /Dietética, Anatomia, Microbiologia/Higiene de Alimentos.
Responsabilidade técnica de serviços nutricionais	UAN, gestão de pessoas
Controle de qualidade em setores nutricionais.	Legislação, Nutrição/Dietética, Materno Infantil.
Outras habilidades	Relações multiprofissionais, trabalho em equipe, gestão de pessoas.

**Quadro 4** – Disciplinas e conteúdos identificados pelos profissionais

Fonte: dos autores, 2016.

Foram enfatizadas disciplinas e conteúdos da área de humanas, como Psicologia, para o atendimento nutricional. Outros conteúdos citados como importantes para a formação do nutricionista, mesmo sem relação com competências, foram: legislação sanitária, legislação do SUS, conhecimento sobre os alimentos, computação de alimentos, entre outros. Também foram enfatizadas algumas atribuições do nutricionista, sem relação a disciplinas, como: supervisão de atividades práticas de graduandos,

saber lidar com conflito, formação de vínculo, pesquisa, entre outros.

Os profissionais consideraram que trabalho em grupos/equipes não se relaciona à disciplina, mas à estratégia de ensino. Todas as disciplinas foram consideradas necessária para a saúde coletiva, considerando a complexidade dos serviços de saúde.

Os três grupos concordaram quanto à existência de deficiências na formação acadêmica, embora com focos diferentes. Também houve concordância sobre a necessidade de revisão da alocação de disciplinas nos períodos. Os profissionais sugeriram a inclusão de conteúdos relacionados à supervisão de atividades de ensino e à pesquisa.

### **Adequação da abordagem conceitual e pedagógica para a formação do nutricionista para atuação no SUS**

Para essa temática foi possível identificar quatro categorias de respostas: *análise do projeto pedagógico atual; dificuldades/problemas percebidos no processo ensino/aprendizagem; estratégias/conteúdos pedagógicos; e processo avaliativo.*

Os docentes consideraram a sequência atual das disciplinas do projeto pedagógico como adequada, embora com necessidade de revisão de conteúdos. Houve divergência na questão da carga horária total do curso, considerada insuficiente por alguns e excessiva por outros. A interdisciplinaridade foi considerada como uma estratégia de ensino, entendida como uma revisão constante dos conteúdos. Também foi abordado o momento de inserção do aluno na prática.

*“E aqui a gente tenta conciliar um pouco da teoria e da prática.” (D1)*

*“Aí entra a questão da carga horária... [...]... porque a gente tem que fazer opções. [...]... Alguns conteúdos não são ministrados.” (D1)*

*“... tem carga horária demais” (D2)*

*“Eu acho prejudicial, por exemplo, colocar os meninos no ambulatório cedo” (D3)*

*“Mas esse conteúdo aprendido no começo, ele tem que perpassar todo curso, até o final” (D1)*

*“...pra mim falta carga horária” (D1)*

Foram identificados problemas como o tamanho das turmas, deficiências na formação básica (ensino fundamental e médio), e deficiências na infraestrutura. Ressaltou-se a importância da condução pedagógica das disciplinas básicas, do apoio pedagógico aos docentes e do envolvimento do professor com suas atividades.

*“...desse aluno que chega aqui já com uma série de limitações, de questões básicas de conhecimentos gerais que deveria ter tido...” (D3)*

*“...(faltam) locais para trabalhar, mais ao final do curso, os conteúdos teóricos na prática” (D1)*

*“...você tem que sentir que aquele professor tem paixão... ... [...]... não fica só repetindo” (D2)*

*“Poderia ter apoio pedagógico” (D1)*

*“Falta essa estrutura ... [...]... tanto apoio pedagógico quanto estrutura física*

*mesmo ...” (D3)*

Foi considerada a importância do domínio do conhecimento para desenvolver algumas competências, destacando a “resolução de problemas”. Um reforço teórico em todas as disciplinas, aliado a atividades extracurriculares, foi considerado como importante estratégia pedagógica, sendo destacadas as atividades científicas, de estágio e de extensão acadêmica.

*“Você só consegue resolver problemas... [...]... se ele tiver segurança e tiver conhecimento”. (D3)*

*“Os projetos de extensão ajudam demais”. (D1)*

*“Pra que tem as atividades formativas, complementares? É justamente pra isso...é pra iniciar esse aluno... nos projetos de extensão”.(D1)*

Questionou-se o processo de avaliação por meio de provas formais, considerando-se a necessidade da avaliação e a utilização da mesma como norteadora das abordagens pedagógicas. Questões relativas à formação docente também foram abordadas.

*“A minha avaliação é pedagógica? Ela está ensinando?” (D3)*

*“Então o que eu quero? Ao final da minha disciplina, que ele (o aluno) seja habilitado pra que?” (D1)*

*“É o que vai dar o diploma para o nosso nutricionista formado, é a avaliação”. (D2)*

*“Mas a avaliação norteia tudo que a gente faz...” (D4)*

*“a gente não teve formação em licenciatura... não aprendeu a fazer plano de aula” (D3)*

A existência de lacunas foi percebida na formação acadêmica para o SUS. Foram enfatizados o desenvolvimento de habilidades de comunicação e o senso crítico entre os discentes, assim como a necessidade de um conhecimento mais aprofundado para atuação no sistema de saúde.

*“...no ambiente do SUS, eu acho que há um buraco muito grande, porque o nosso aluno não tem contato com o SUS”. (D4)*

*“Você tem que entender o sistema pra saber qual é esse programa que ele (o usuário) pode ser inserido, se ele (o usuário) pode entrar no programa de suplementação, se existe um programa de cesta básica praquela região...”(D4)*

*“Então você tem que saber ouvir. O saber ouvir é uma habilidade que é aprendida. Tem que desenvolver.”(D1)*

*“Isso é tudo que a gente sonha... um aluno que questione, que critique”. (D3)*

*“contextualizar a linguagem é uma habilidade... mas isso é contemplado na educação nutricional” (D5)*

*“...uma característica do profissional que trabalha no SUS é a habilidade de articular no sistema e com os profissionais...” (D1)*

Para os discentes, o curso foca muito no adocimento e pouco no indivíduo

saudável. Consideraram a carga horária insuficiente de algumas disciplinas, principalmente da área de humanas, que estão concentradas no início do curso, destacando a Psicologia. Outros aspectos foram: falta de disciplinas que desenvolvam competências; deficiência em conteúdos específicos, como a metodologia científica; e necessidade de aplicação de alguns conteúdos teóricos, o que implicaria no diálogo entre os docentes.

*“A abordagem do cliente doente é boa... falta do saudável”. (E3)*

*“Eu ia gostar de antropologia se tivesse tido agora, eu ia entender muito mais”. (E3)*

*“...é muito pouco 30 horas de psicologia para um curso que você vai tratar com indivíduos enfermos”. (E2)*

*“Os professores deveriam conversar sobre a matéria que está sendo dada. O que vai complementar isso? O que não vai...?” (E5)*

*“E a pesquisa é muito importante para a área da saúde. É pela pesquisa que a gente tem as nossas teorias”. (E1)*

*“As disciplinas (de saúde coletiva) foram dadas muito no começo, a gente não deu importância” (E3)*

Entre problemas e dificuldades, os discentes citaram a ausência de locais para atendimento (hospital, ambulatório), assim como falta de prática na rede, reconhecendo sua importância no aprendizado. Enfatizaram também as vivências e estágios nas unidades básicas de saúde (denominadas, no município, como PSF, uma vez que tenham a ESF implantada).

*“E tinha que ter essa (disciplina) Nutrição Ambulatorial... devia ser obrigatória... E tinha que ter uma tipo PSF. Tinha que ser obrigatório a gente fazer estágio lá...”. (E3)*

*“Acho que a Dietoterapia... ela que ela tinha que nos preparar mais para atuar na rede”. (E2)*

*“Tem gente que só vai ter contato (com o PSF) no estágio”. (E4)*

*“Falta a prática na rede” (E5)*

*“A gente só vai ter essa vivência no final do curso, depois que a gente já viu tudo... era extremamente importante a gente ver junto”. (E3)*

Houve consenso quanto a percepção do discente como agente do próprio aprendizado, valorizando-se a produção coletiva de conhecimento. Foram valorizadas a interação professor-aluno, as dinâmicas de grupo, os debates e grupos de discussão. A aula expositiva também foi destacada, e novas tecnologias da informação como ferramentas para o aprendizado.

*“...ele (o professor) pode estimular discussão, ele chega com o tema e vamos estimular discussão”. (E2)*

*“E poderia ter assim... umas duas aulas pelo menos, uma forma diferente de abordar o cliente, a pessoa com que a gente está, o caso”. (E5)*

*“Eu acho que junto com a aula expositiva... eu acho mais importante gerar discussão do que o professor ficar lá falando com slide”. (E2)*

*“A aula expositiva é importante. Porque tem disciplina que não tem como ensinar de outra maneira. Mas as práticas estarem junto...” (E1)*

*“a gente discute o caso (no facebook), o que não é estimulado em sala” (E2)*

Os trabalhos acadêmicos foram valorizados como ferramenta de avaliação, incluindo o desenvolvimento de habilidades. Apontou-se a necessidade de revisão do modelo de monitoria. Foram consideradas como importantes estratégias pedagógicas: visitas técnicas, estágio extracurricular, e atividades práticas ou estágio obrigatório durante toda a dinâmica curricular.

*“... muito importante apresentação de trabalho... [...]... ajuda muito o aluno aprender a falar...[...]... e na liderança também tem um estímulo... quando você faz trabalho em grupo, você está lidando com as pessoas ali com opinião diferente...[...]... você tem que ser flexível” (E3)*

*“Nesse formato que as provas são feitas elas não estimulam não (o aprendizado)” (E2)*

*“E trabalho ... devia ser mais... bem avaliado... porque, às vezes, o professor está maleável, avalia mais ou menos... aí o aluno faz mais ou menos”. (E3)*

*“... tem professor que coloca muita responsabilidade em cima do monitor, e monitor tem seus limites... a gente também é aluno” (E5)*

*“É que o monitor... [...]... ele não se prepara para dar monitoria... ele não ajuda a gente. E a monitoria para ele não está tendo função nenhuma”. (E2)*

*“Não é o monitor que está defasado, é a forma de seleção que está pegando esses monitores”. (E3)*

*“Para mim, as atividades formativas... elas vêm para complementar, mas elas complementam muito pouco. Porque você cumpre com dois, três projetos de extensão... você cumpre com algumas palestras...”(E2)*

*“...a visita técnica é muito importante. [...]... se não tivesse uma visita técnica de UAN, a gente nem ia saber como é a UAN”. (E2)*

Não houve concordância entre os discentes quanto à adequação da atual abordagem conceitual e pedagógica do curso para a formação de um profissional apto para atuar no SUS. Embora a estrutura do projeto pedagógico favoreça esse processo, os problemas apontados (como ausência de prática na rede) comprometem essa formação.

*“... ela (a nossa formação) devia preparar a gente, porque... [...]... o nutricionista, ele não é um profissional da equipe básica e, às vezes, tem resistência da sua atuação...E saber lidar com isso...[...]...com os outros profissionais que estão ali inseridos e que atuam muito mais do que a gente, porque estão todo o dia...” (E2)*

*“Você... [...]... tem que ter uma formação sólida, básica, mas você também tem que entender a rede. Não adianta você ser um bom profissional se você não entende o SUS, você vai ficar perdido lá...”(E2)*

*“Quando o aluno tem essa prática desejada, ele também tem... opinião formada, crítica, pergunta... então ele vai se tornar mais ativo”. (E3)*

*“É muito importante entender como funciona o sistema e a sua função ali dentro”. (E2)*

Os nutricionistas da rede também identificaram deficiências na relação entre teoria e prática:

*“Colocar o aluno mais na prática... para ir à campo mesmo, buscar ali em casa ... [...]... o paciente teve alta, encaminha para o PSF, para um nutricionista de lá engajar nutrição...” (P2)*

*“... que nem o programa Saúde da Família...[...]... na prática que eu vi como que acontece mesmo, até às vezes as dificuldades e as coisas boas...” (P1)*

*“...um nutricionista que vai lá (no banco de leite), orienta, ajuda a mãe como amamenta ... [...]... a gente não aprende de jeito nenhum, a gente não sai preparado para isso tudo não...”(P2)*

*“Pelo menos na vivência do programa Saúde da Família... [...]... a gente não teve nenhuma vivência na graduação.” (P3)*

A importância da abordagem conceitual sobre a saúde pública foi ressaltada, assim como a inclusão, nas demais disciplinas, de experiências positivas desenvolvidas nas disciplinas da área social, como rodas de discussão. A dificuldade em orientar o aluno na rede foi destacada, baseada na vivência desses profissionais na supervisão de estágios curriculares e extracurriculares.

*“... você tem que conhecer muito o sistema de saúde...(P2)*

*“E pensar no SUS enquanto rede... então, não só atenção primária”. (P1)*

*“...eu tenho lembranças boas das disciplinas específicas de saúde pública, de [...]... trabalhar em roda, trabalhar um texto [...]... às vezes contextualizando com coisas que estavam acontecendo no momento...” (P3)*

*“...eu acho que primeiro o professor tinha que ir lá, passar uma orientação tal... [...]... preparar o nutricionista para receber o aluno”. (P2)*

*“O que o professor da nutrição ... [...]...espera do nutricionista dentro de uma instituição, quando eles encaminham o aluno para lá? O que eles esperam que o aluno aprenda? De que forma isso poderia ser abordado?” (P2)*

*“Eu acho que já devia preparar o aluno tanto para ir para campo... [...]... e para quando ele saísse do estágio... [...]... já ia estar preparado para receber o aluno” (P2)*

O trabalho em equipe foi enfatizado como competência, devendo ser pensado como estratégia de ensino. Destacou-se a necessidade de se incluir algum parâmetro para a formação pedagógica, além da disciplina de educação nutricional.

*“... não tem como não trabalhar mais em equipe, não tem como fugir disso mais...” (P2)*

*“Interagir... acho que precisa falar mais sobre”. (P2)*

*“...para saber trabalhar em grupo tem que saber ouvir.” (P3)*

*“...o que a gente pode fazer para sair da faculdade preparado para atender o aluno de nutrição?” (P2)*

*“Para coordenar um curso de nutrição você tem que ter, acima de tudo, muita psicologia, sociologia...[...]...porque você vai estar o tempo todo trabalhando com gente, aluno...” (P2)*

*“...antes da educação nutricional, a gente tem que passar por várias outras disciplinas para conseguir juntar tudo” (P3)*

*“Será que a educação nutricional prevê isso? Ela prevê uma fala para professor, aluno?” (P2)*



Conforme os profissionais, para atuação no SUS, o currículo deveria prever mais atividades práticas, com uma inserção efetiva na rede, utilizando estratégias como rodas de discussão e trabalhos em grupos.

Todos os grupos concordaram que há deficiências tanto na abordagem conceitual quanto nas estratégias pedagógicas desenvolvidas no curso de Nutrição. Foi enfatizada a necessidade de uma formação mais sólida em todas as áreas, considerando que a atuação no SUS congrega vários campos de conhecimento, e destacadas disciplinas da área de humanas na atuação do nutricionista.

Houve concordância quanto à necessidade de se desenvolver habilidades específicas, como trabalho em equipe, e de promover estratégias pedagógicas como inclusão de grupos de discussão. A Educação Nutricional foi percebida como responsável pelo desenvolvimento de diversas competências, entre elas a comunicação, a qual foi extremamente valorizada para a atuação profissional. Paralelamente, foi discutida a necessidade de que outras disciplinas também incluíssem conteúdos e/ou estratégias para desenvolver essa competência.

Os grupos convergiram em relação à deficiência de prática no curso e à necessidade de que o ensino considere a atuação do aluno no ambulatório ou outros locais que permitam a vivência da prática, considerando a atuação na rede de saúde.

#### 4 | CONCLUSÃO

Os resultados mostraram diferentes aspectos da formação acadêmica, com vários pontos comuns na percepção de discentes, docentes e graduados quanto às características do currículo de Nutrição, bem como das abordagens conceituais e pedagógicas. Considerando a ênfase no SUS como objeto deste estudo, foi possível identificar, entre os participantes, a percepção de deficiências na formação do nutricionista que comprometem uma efetiva atuação na rede de saúde.

Os resultados apontam para a necessidade de revisão da formação acadêmica do nutricionista, levando em conta tanto as DCN quanto a Resolução 380/2005 do CFN.

A importância da percepção dos três segmentos reside na possibilidade de uma discussão mais ampla quanto ao processo de formação acadêmica do nutricionista, considerando-se tanto a amplitude do campo de atuação profissional quanto o atendimento às necessidades de saúde da população.

#### REFERÊNCIAS

1 – Campos, F.E.; Aguiar, R.A.T.; Belisário, S.A. A formação superior dos profissionais de saúde. In: Giovanella, L. et al. (org.). **Políticas e Sistema de Saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2008.

2 - Costa, N.S.C. **A formação do nutricionista: educação e contradição**. Goiânia: Editora da UFG,

2002. 2ª reimpr.

3 - Soares, N.T. e Aguiar, A.C. Diretrizes curriculares nacionais para os cursos de nutrição: avanços, lacunas, ambiguidades e perspectivas. **Rev. Nutr., Campinas**, 23(5):895-905, set./out., 2010.

4 – Lotterman, K. e Jardim, P.C.B.V. Formação do nutricionista no Brasil. In: Costa, N.M.S. e Pereira, E.R.S. **Ensino na Saúde: transformando práticas profissionais** (orgs.). Goiânia: Gráfica UFG, 2015.

5 - Ypiranga, L. **A formação e o perfil do nutricionista**. Conferência proferida no 1º Encontro dos Cursos de Nutrição do Mercosul. Pelotas, 1996, p.23.

6 - Ypiranga, L e Gil, M.F. **Formação Profissional do Nutricionista: Por Que Mudar?** D.T.O. Cunha, L. Ypiranga e M. F. Gil, (orgs.) IN: II Seminário Nacional sobre o Ensino de Nutrição. Goiânia: FEBRAN, 1989, p 20-36.

7– Recine, E.; Gomes, R.C.F.; Fagundes, A.A.; Pinheiro, A.R.O.; Teixeira, B.A.; Souza, J.S.; Toral, N.; Monteiro, R.A.. A formação em saúde pública nos cursos de graduação de nutrição no Brasil. **Rev. Nutr., Campinas**, 25(1):21-33, jan./fev., 2012.

8 – CFN (Conselho Federal de Nutricionistas). **Resolução CFN N° 380/2005** – Dispõe sobre a definição das áreas de atuação do nutricionista e suas atribuições, estabelece parâmetros numéricos de referência, por área de atuação, e dá outras providências. Disponível em: <http://cfn.org.br/>. Acesso em: 16/06/2013.

9 - Bosi, M.L.M.; Prado, S.D. Alimentação e Nutrição em Saúde Coletiva: constituição, contornos e estatuto científico. **Ciência & Saúde Coletiva**, 16(1):7-17, 2011.

10 – Brasil. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 5, de 7 de novembro de 2001. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição**. (DOU, 09/11/01).

11 - Fontineli Júnior K. **Programa Saúde da Família (PSF) comentado**. Goiânia: AB Ed.; 2003.

12–Assis, A.M.O.; Santos, S.M.C.; Freitas, M.C.S.; Santos, J.M.; Silva, M.C.M. O Programa Saúde da Família: contribuições para uma reflexão sobre a inserção do nutricionista na equipe multidisciplinar. **Rev. Nutr., Campinas**, 15(3):255-266, set./dez., 2002.

13 – Geus, L.M.M.; Maciel, C.S.; Burda, I.C.A.; Daros, S.J.; Batistel, S.; Martins, T.C.A.; Ferreira, V.A.; Ditterich, R.G. A importância da inserção do nutricionista na Estratégia Saúde da Família. **Rev. Ciência & Saúde Coletiva**, 16(Supl. 1):797-804, 2011.

14 – Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica**. (Série E. Legislação de Saúde). (Série Pactos pela Saúde, 2006, v.4).

15 – Brasil. Ministério da Saúde. Portaria GM N° 154. (2008, 24 de janeiro). Criação dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família – NASF - Republicada em 04 de março, 2008. 160 p. : il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Cadernos de Atenção Básica ; n. 27)

16 – Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição** / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 84 p. : il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde).

17 - Ferreira, V. A.; Magalhães, R. Nutrição e promoção da saúde: perspectivas atuais. **Cad. Saúde Pública**, vol.23 no.7 Rio de Janeiro July 2007.

- 18 - Brito, J.P. **Adequação da matriz curricular da graduação em nutrição às diretrizes curriculares nacionais em uma instituição de ensino superior do Distrito Federal.** 2010. 21 f. Monografia (Especialização em Educação e Promoção da Saúde) - Universidade de Brasília, Brasília, 2010. Disponível em: <http://bdm.bce.unb.br/handle/10483/1336>. Acesso em: 17/12/2012.
- 19 - Hughes, R. Competencies for effective public health nutrition practice: a developing consensus. **Public Health Nutrition.** 2004; 7(5):683–91.
- 20 - Recine, E. e Mortoza, A.S. **Consenso sobre habilidades e competências do nutricionista no âmbito da saúde coletiva.** Brasília: Observatório de Políticas de Segurança e Nutrição, 2013.
- 21 - Alves, E.; Rossi, C.E.; Vasconcelos, F.A.G. Nutricionistas egressos da Universidade Federal de Santa Catarina: áreas de atuação, distribuição geográfica, índices de pós-graduação e de filiação aos órgãos de classe. **Rev. Nutr., Campinas,** 16(3):295-304, jul./set., 2003.
- 22 - Rodrigues, K.M.; Peres, F.; Waissmann, W. Condições de trabalho e perfil profissional dos nutricionistas egressos da Universidade Federal de Ouro Preto, Minas Gerais, entre 1994 e 2001. **Ciência & Saúde Coletiva,** 12(4):1021-1031, 2007.
- 23 – CFN (Conselho Federal de Nutricionistas). **Inserção profissional dos nutricionistas no Brasil.** Brasília: CFN, 2006. Disponível em: <http://www.cfn.org.br/novosite/pdf/pesquisa.pdf>. Acesso: 01/02/2012.
- 24 - Minayo, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa** em saúde. São Paulo: Hucitec, 2004. 8ªed.
- 25 – Brasil. Conselho Nacional de Saúde/Comitê Nacional de Ética em Pesquisa em Seres Humanos. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. **Diretrizes e Normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos.** Brasília, 2012. Disponível em: [http://www.conselho.saude.gov.br/web\\_comissoes/conep/index.html](http://www.conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/index.html). Acesso em 02/03/2013.
- 26 - Perrenoud, Philippe. **Avaliação da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**Christiane Trevisan Slivinski** - Possui Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2000), Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2007) e Doutorado em Ciências - Bioquímica pela Universidade Federal do Paraná (2012). Tem experiência na área de Bioquímica, com ênfase em Biotecnologia, atuando principalmente nos seguintes temas: inibição enzimática; fermentação em estado sólido; produção, caracterização bioquímica e purificação de proteínas (enzimas); e uso de resíduo agroindustrial para produção de biomoléculas (biossurfactantes). É professora na Universidade Estadual de Ponta Grossa nas disciplinas de Bioquímica e Química Geral desde 2006, lecionando para os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas, Farmácia, Educação Física, Enfermagem, Odontologia, Química, Zootecnia, Agronomia, Engenharia de Alimentos. Também leciona no Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais – CESCAGE desde 2012 para os cursos de Fisioterapia, Odontologia, Farmácia, Nutrição, Enfermagem e Agronomia, nas disciplinas de Bioquímica, Fisiologia, Biomorfologia, Genética, Metodologia Científica, Microbiologia de Alimentos, Nutrição Normal, Trabalho de Conclusão de Curso e Tecnologia de Produtos Agropecuários. Atuou ativamente nas pesquisas realizadas pelos acadêmicos e pesquisadores dos cursos de Fisioterapia e Enfermagem, estando inserida em todo o processo dentro da construção do conhecimento em saúde pública e coletivo. Também leciona nas Faculdades UNOPAR desde 2015 para o curso de Enfermagem nas disciplinas de Ciências Celulares e Moleculares, Microbiologia e Imunologia.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-160-2

